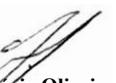




## **SECRETARIA GERAL**

**CÂMARA MUNICIPAL  
VITÓRIA DA CONQUISTA  
PROPOSIÇÃO APROVADA EM  
REDAÇÃO FINAL NA SESSÃO DO  
DIA 26/04/2024**

  
Hermínio Oliveira  
PRESIDENTE

### **PROJETO DE LEI N°22/2024**

*Dispõe sobre a denominação de Rua João Bezerra da Silva, a atual Avenida B (Loteamento Santa Mônica), Bairro Aírton Senna, Vitória da Conquista.*

**A CÂMARA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA**, Estado da Bahia, aprova a seguinte lei:

**Art. 1º** Fica alterada a denominação da Avenida B, (*Loteamento Santa Mônica*), Bairro Aírton Senna, Vitória da Conquista.

**Art. 2º** A referida via pública passará a se chamar Rua João Bezerra da Silva.

**Art. 3º** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas as disposições em contrário.

**Plenário Vereadora Carmem Lúcia, 19 de Março de 2024.**



*Chico Estrella  
Vereador Agir 36*



## **JUSTIFICATIVA**

Senhor Presidente,  
Senhores Vereadores e Senhoras Vereadoras:

Estamos encaminhando para Vossa Excelência, bem como para meus dignos pares, o incluso Projeto de Lei que dispõe sobre a nomeação de Rua João Bezerra da Silva a atual Avenida B (Loteamento Santa Mônica), Bairro Airton Senna, nesta cidade.

João Bezerra da Silva nasceu em 24 de junho de 1898, na Serra da Colônia, município de Afogados da Ingazeira no estado do Pernambuco. Filho de Henrique Bezerra da Silva e Marcolina Maria Bezerra da Silva.

Ele foi um Policial Militar de Alagoas, que se tornou famoso no país todo depois do Massacre de Angicos. Nativo de Afogados de Ingazeira, Pernambuco, aprendeu a atirar com o primo, Antônio Silvino, se tornaria cangaceiro. Alvo de uma infância conturbada, decidiu fugir de casa ainda jovem.

João Bezerra decidiu entrar no exército, migrando para Maceió em 1919, passando a fazer parte definitiva do corpo da Polícia Militar em 1922. Com valentia, cresceu rapidamente na carreira, realizando diversas operações com eficácia e recebendo promoções e indicações por bravura. O principal local onde viveu era a cidade de Piranhas.

Nas operações que esteve envolvido, lutou ao menos onze vezes diretamente com cangaceiros, tendo, em uma das ocasiões, sofrido um ataque em que perdeu quatro centímetros de perna e, assim, se tornou manco. Por esse motivo, Lampião o apelidava de Cão Coxo, em referência à mobilidade reduzida. Em retribuição ao apelido desonroso, Bezerra passou a chamar o [Rei do Cangaço](#) de O Cego.

Em 1935, casou-se com Cyra Gomes de Britto, com quem construiu uma família enquanto trabalhava no comando de volantes no estado de Alagoas. Nessa posição, ficou responsável pela operação que identificou, perseguiu e assassinou o bando de Lampião durante reunião numa gruta localizada na fazenda dos Angicos, município de Poço Redondo.

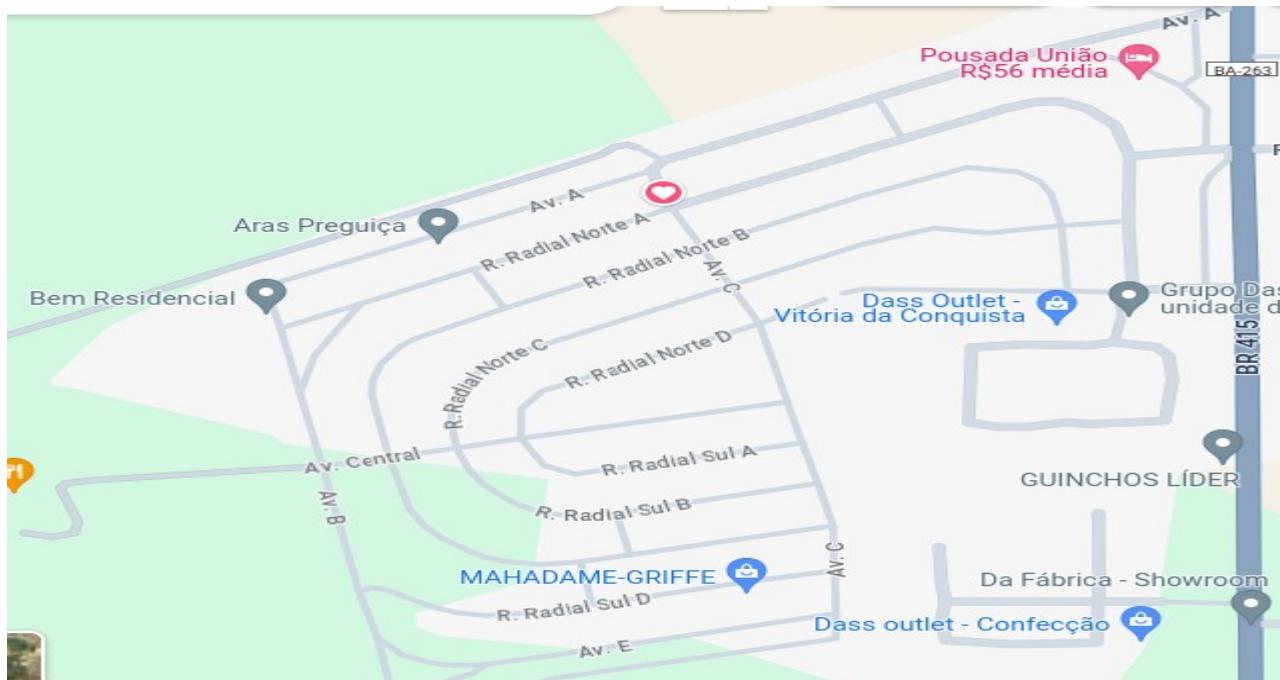
Em uma operação bem organizada, eles localizaram o acampamento dos cangaceiros e entraram no local a noite, atirando com metralhadoras. Depois de mortos, Lampião e Maria Bonita tiveram suas cabeças arrancadas. Sua atuação na operação o fez nacionalmente famoso, e recebeu diversas honrarias.

Ele foi recebido pelo presidente Vargas no Palácio do Catete, sendo homenageado. Com o tempo, chegou à posição de comando da PM de Alagoas. Em 1940, lançou o livro *Como Dei Cabo a*



Lampião, com descrições da operação mais famosa de sua carreira. Em 1955, entrou na reserva e passou a trabalhar numa fazenda, plantando.

João viveu até 1970, quando sofreu um AVC em Garanhuns. Foi enterrado como herói no Parque das Flores, em Recife, onde descansa até hoje.



**Plenário Vereadora Carmem Lúcia, 20 de Março de 2024.**

**Chico Estrella**  
**Vereador Agir 36**